

**UMA DISCUSSÃO SOBRE A  
IMPRENSA: PERCEPÇÕES  
DISCENTES A PARTIR DE UMA  
ATIVIDADE DO CURSO “ESTRATÉGIAS  
DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS EM MEIO À  
PANDEMIA DO COVID-19”**

*A DISCUSSION ABOUT THE PRESS:  
STUDENT PERCEPTIONS BASED ON  
AN ACTIVITY OF THE COURSE  
"EDUCATION STRATEGIES  
REGARDING ETHNIC-RACIAL  
RELATIONS IN THE MIDST OF THE  
PANDEMIC OF COVID-19"*

***Carmem G. B. Schiavon***

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande/RS, Brasil. E-mail: cbgschiavon@yahoo.com.br

***Leonardo de Melo Belem***

Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG. CNEC- Colégio Carlos Maximiliano, Professor da Educação Básica. Montenegro/RS, Brasil. E-mail: leonardomelobelem@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho está direcionado ao trato com a educação para as relações étnico-raciais, tendo como foco a análise das falas dos discentes do Curso de Extensão “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à Pandemia do COVID-19”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande (PROEXC-FURG). Nesta esteira, as falas dos cursistas servem como base para a compreensão de como se pode formular um debate acerca de uma prática educativa com um viés antirracista. Autores como Petronilha Gonçalves e Silva, Nilma Lino Gomes e José Antônio dos Santos, apresentam conceitos que são fundamentais para a compreensão acerca de elementos culturais, sociais e políticos, constantes nos diversos espaços de ensino. A partir de uma videoaula do referido Curso de Extensão, relacionada à imprensa negra e aos clubes abolicionistas, foi proposta uma tarefa para os discentes. Mediante a observação dessa atividade, a qual questionava os alunos sobre a importância da imprensa para o desenvolvimento de uma educação antirracista, objetivava-se observar o olhar discente acerca das relações étnico-raciais. O curso foi realizado entre os meses setembro a dezembro de 2020, e trouxe um retrato realista das percepções dos cursistas; os quais em tempos de pandemia, puderam perceber as contribuições do jornalismo (historicamente falando) e, também, no período atual, tendo em vista os elementos étnico-raciais e a necessidade de discussão relacionada aos mesmos.

**Palavras-chave:** Curso de Extensão. Cultura afro-brasileira. Relações étnico-raciais. Imprensa. Educação.

**Abstract:** The present work is aimed at dealing with education for ethnic-racial relations, focusing on the analysis of the speeches of the students of the Extension Course "Education Strategies for Ethnic-Racial Relations in the midst of the COVID-19 Pandemic", financed by the Dean of Extension and Culture of the Federal University of Rio Grande (PROEXC-FURG). In this wake, the speeches of the course participants serve as a basis for understanding how to formulate a debate about an educational practice with an anti-racist bias. Authors such as Petronilha Gonçalves e Silva, Nilma Lino Gomes and José Antônio dos Santos, present concepts that are fundamental for the understanding of cultural, social and political elements, constant in different teaching spaces. From a

videoclass of the aforementioned Extension Course, related to the black press and abolitionist clubs, a task was proposed for the students. Through the observation of this activity, which questioned students about the importance of the press for the development of an anti-racist education, the objective is to observe the student's view of ethnic-racial relations. The course was held from September to December 2020, and brought a realistic portrait of the students' perceptions; which, in times of a pandemic, could perceive the contributions of journalism (historically speaking) and also in the current period, in view of the ethnic-racial elements and the need for discussion related to them.

**Keywords:** Extension Course. Afro-Brazilian culture. Ethnic-racial relations. Press. Education.

## Introdução

Quando se coteja uma educação antirracista, o que se desvela não é uma escolha, mas, um caminho necessário ao pleno exercício da cidadania. Por meio de uma amplitude de dispositivos legais, temos o reconhecimento do trato com os conteúdos étnico-raciais nos espaços educativos. Dessa forma, a promulgação de documentos como a Lei 10.639/2003<sup>1</sup> e a Lei 12.288/2010<sup>2</sup>, trouxe à tona novas possibilidades de trato com a educação para as relações étnico-raciais. Tendo esses fatores em vista, será debatido sobre as possibilidades de trabalho com a Cultura Afro-Brasileira e com a educação para as relações étnico-raciais. Almeja-se, desse modo, apresentar como as relações étnico-raciais são percebidas pelos discentes nos meios de comunicação. Trazendo um enfoque para a discussão sobre a imprensa, apresentaremos a mesma como um instrumento importante na discussão de temáticas culturais e raciais.

Diante do cenário pandêmico de COVID-19, diversas questões sociais e culturais foram sendo evidenciadas. Dessa forma, a discussão deste texto está direcionada ao trato com a educação para as relações étnico-raciais, tendo como

---

<sup>1</sup> BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 21 set. 2022.

<sup>2</sup> BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010*. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm). Acesso em: 21 set. 2022.

enfoque a análise das produções dos discentes do Curso de Extensão “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à pandemia do COVID-19”. Tal Curso surge a partir do “Edital de Fomento de Ações de Extensão Universitária/PROEXC – Nº 02/2020: Ações emergentes frente ao novo coronavírus e a doença Covid-19”, o qual teve por objetivo apoiar ações de combate em diversas esferas acerca da propagação da COVID-19 no Brasil.

A partir do edital, voltado para a extensão universitária, a PROEXC contemplou projetos considerados relevantes no contexto da pandemia de COVID-19. Mediante o projeto submetido pela Prof.<sup>a</sup> Carmem Schiavon, ocorreu a avaliação e a posterior aprovação pela equipe da PROEXC-FURG. Partindo do curso, teve-se uma possibilidade de contato com um público diverso, seja por meio das videoaulas ou dos encontros síncronos (*lives*), de modo a oportunizar uma reflexão sobre a Pandemia e os seus impactos diretos no espectro social brasileiro.

Ademais, há que se destacar que a obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de uma decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive, na formação docente. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para a população negra nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo, buscando reparar danos que se repetem há séculos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e da cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação verdadeiramente justa e democrática<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Para discutir acerca de legislação educacional no Brasil, faz-se necessária a leitura do documento: BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 22 set. 2022.

A promulgação das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” em 2004, deixa evidente a necessidade de se educar para o exercício de uma cidadania participativa, voltada ao entendimento da sociedade como multicultural e pluriétnica, abarcando indivíduos, pertencentes a múltiplos contextos. Partindo-se desse entendimento, anseia-se pela formação de um ambiente plural e de respeito aos elementos étnicos e culturais presentes no espectro social brasileiro. Tendo este preceito em mente, o Curso de Extensão “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à Pandemia do COVID-19” teve como foco oportunizar um espaço de discussão sobre os conteúdos étnico-raciais e seu trato no contexto pandêmico. Com este horizonte em vista, criou-se um ambiente virtual, propício ao debate e à construção de diálogos.

Tendo os conteúdos étnico-raciais por base e o Curso de Extensão como um ponto de inflexão, realiza-se neste trabalho a discussão sobre uma atividade proposta ao público discente. Mais especificamente, a videoaula de número 6, a qual tinha como tema “Clubes Sociais e Imprensa: vivências e experiências negras”. Nesta aula, discutiu-se sobre os clubes sociais e a imprensa, delineando a importância de tais espaços para a compreensão de identidades negras. A tarefa solicitada aos cursistas tinha como eixo a elaboração de um texto sobre o papel da imprensa brasileira na luta antirracista contemporânea. A partir desta atividade, diversas respostas surgiram, fazendo-se interessante analisar as mesmas, almejando observar a compreensão dos discentes acerca do papel da imprensa e a sua ligação com a luta antirracista contemporânea. Percebe-se, assim, que os recortes jornalísticos e o trabalho dos veículos de comunicação podem funcionar como uma ferramenta, auxiliando na discussão de políticas públicas e da realidade social brasileira. Essa é a principal hipótese defendida neste trabalho, de que por meio da imprensa, é possível a construção de um recurso educativo para o trabalho com as relações étnico-raciais.

Nessa perspectiva, por meio da videoaula sobre a esfera periódica do pós-abolição e os clubes negros, os alunos discorreram sobre a temática da imprensa contemporânea e o seu papel no combate à discriminação racial. A partir das falas do

professor Arilson dos Santos Gomes e José Antônio dos Santos, abordou-se o papel da imprensa negra, no Rio Grande do Sul, e o impacto dos clubes sociais e agremiações no Estado. Apresentando um histórico da imprensa negra brasileira, no momento em que discute elementos conceituais, Ana Flávia M. Pinto afirma que:

A par das questões que definem a chamada imprensa negra brasileira, no que concerne a seu conteúdo e sua linha de atuação, pode-se, então, dizer que essa corresponde aos jornais que se inserem na luta contra a discriminação racial no Brasil. De maneira distorcida, costuma-se indicar o 'engajamento' de parte da imprensa dominante no processo abolicionista como momento inaugural dessa refrega.<sup>4</sup>

Assim, é prudente observar o papel da imprensa como veículo de livre divulgação de opiniões, ideias e da produção de trabalho jornalístico engajado com a realidade social, tendo em vista que através da imprensa, tem-se a apresentação de dados e fatos acerca de problemáticas sociais.

Com base no trato com as fontes jornalísticas, é possível a constituição de uma argumentação voltada para a discussão de pautas como racismo, desigualdade racial e branqueamento social. Nas próximas sessões deste texto, será discorrido sobre o histórico da imprensa afro-gaúcha e seus impactos no espectro da região sul. Após isto, será delineada a importância da imprensa e seu viés educativo, além do relato da experiência referente ao Projeto de Extensão "Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à Pandemia do COVID-19", desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

## **A imprensa periódica negra e seu impacto no pós-abolição**

A liberdade de imprensa é uma prerrogativa necessária para o funcionamento de uma democracia. Por meio da liberdade de trabalho da imprensa, o jornalismo tornou-se responsável por discutir e impulsionar debates importantes para a

---

<sup>4</sup> PINTO, Flávia Magalhães. *De pele escura à tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1899)*. 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em História) –Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2006. p. 28. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6432/1/Ana%20Flavia%20Magalhaes%20Pinto.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

população brasileira. Nessa direção, faz-se interessante observar a presença negra nestes veículos e como a mesma foi sendo constituída no período pós-abolição, almejando compreender fatores históricos.

O período posterior à abolição da escravatura, no Brasil, trouxe uma amplitude de questões. Apesar da liberdade outorgada aos ex-escravizados, sua condição social permaneceu a mesma. Recém libertos, pouco acesso tiveram à educação, saúde, emprego e saneamento básico. Sua moradia ficou circunscrita à barracos e cortiços, os quais fomentaram a posterior formação de favelas<sup>5</sup>. Devido à falta de políticas de apoio aos ex-escravizados, sua incursão na sociedade foi condicionada ao apartamento e abandono, sendo os mesmos, marginalizados das oportunidades. Muito embora estes aspectos, não se pode negar a existência de um protagonismo negro, fomentado por uma comunidade intelectual, a qual promovia debates sobre raça e a desigualdade social e, por meio da imprensa, um espaço para o debate político e pautas sociais.

A partir da discussão sobre os elementos presentes na produção de periódicos, tem-se uma ampliação do escopo da pesquisa histórica, trazendo possibilidades fortuitas de construção do conhecimento. O estudo das fontes jornalísticas pode trazer um maior aprofundamento acerca de diversos elementos presentes na realidade brasileira, os quais não conseguiriam ser abarcados somente pelos documentos oficiais das instituições públicas. Tendo isso em vista, faz-se importante observar os periódicos produzidos na virada do século XIX, até a década de 1930, do século XX, pois têm-se uma produção gigantesca de peças jornalísticas voltadas para o público negro. Segundo Martins,

*A fonte imprensa periódica, composta de almanaques, anuários, jornais e revistas de época constituiu-se em fonte impressa fundamental para a pesquisa histórica do patrimônio, resultando, inclusive, em forte objeto de estudos patrimoniais. Sua importância para a recuperação de imagens do*

---

<sup>5</sup> Para aprofundar a temática, indica-se Hebe Mattos e Ana Maria Rios, principalmente: RIOS, Ana Maria; MATTOS, Hebe Maria. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 170-198, jan./jun. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-101X005008005>.

---

passado, cotidianos e mentalidades, revelou-se de tal ordem que ela própria se torna patrimônio cultural a ser preservado, objeto de estudo específico.<sup>6</sup>

Sendo assim, observa-se que por meio de tais fontes, tem-se uma forma de enxergar imagens do passado e de realizar leituras do cotidiano. Observa-se que os periódicos da imprensa negra, produzidos imediatamente após a Abolição, até a década de 1930, possuem um caráter de discussão racial e de promoção de pautas étnico-raciais. No Rio Grande do Sul, tais periódicos fazem parte de um ciclo jornalístico, sendo amplamente divulgados; jornais como *O Exemplo* (Porto Alegre, 1892-1930), *O Astro* (Cachoeira do Sul, 1927-1928), *A Hora* (Rio Grande, 1917-1934) e *A Tesoura* (Porto Alegre, 1924-1925), dentre outros, foram responsáveis por trazer para um público negro uma abordagem de política, cultura e sociedade, as quais ressoavam com as questões presentes na opinião pública. Esses semanários são de um valor histórico ímpar, pois demonstram a presença de um grupo intelectual negro no estado do Rio Grande do Sul, impulsionando produções relevantes e criando debates, através das páginas dos veículos de notícias. Esses noticiários eram formulados por intelectuais negros, os quais eram jornalistas, redatores e editores, profissionais alfabetizados, em contraposição à maioria negra, não alfabetizada.

Deve-se notar o papel do empoderamento negro, o qual se faz presente nos títulos dos jornais. Os títulos remetem ao protagonismo, à necessidade destes jornalistas tornarem-se exemplos em meio a uma população negra iletrada. Isso se apresenta como fundamental para a compreensão das formas de logística e de circulação dos noticiosos. Esses periódicos, voltados para questões raciais, produzidos para uma comunidade negra, tiveram sua ascensão no pós-abolição. Essas publicações adentraram o período Republicano, tendo grande expansão em vários estados da União, como o Rio Grande do Sul.

Discorrendo sobre o tema da imprensa negra, a sexta videoaula do Projeto de Extensão “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à pandemia do COVID-19” apresenta uma abordagem histórica para tal processo. Segundo José

---

<sup>6</sup> MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 281-308. p. 296.

Antônio Santos, pistas da logística de funcionamento dos periódicos são encontradas nas notas de expediente: valores, endereços das redações, as tipografias e a periodicidade podem ser observadas a partir do que se apresenta nas páginas dos jornais. Além disso, Santos também discorre sobre os fundadores de jornais, tendo um enfoque em Marcílio Francisco da Costa Freitas, o editor gerente e parte da comissão material do periódico *O Exemplo*. Por meio de sua trajetória na imprensa gaúcha, Marcílio Freitas tornou-se um dos principais profissionais do meio jornalístico, sendo redator, jornalista e editor, possuindo uma trajetória única no que se refere às estruturas sociais do Brasil Republicano<sup>7</sup>. Outro exemplo citado pelo professor é Dario Bittencourt, jornalista, advogado e autor de livros voltados para o direito de empregados sindicalizados. Em linhas gerais, percebe-se que através destes e de muitos outros jornalistas, pode-se ter uma produção de grande volume e de qualidade ímpar para o povo afro-gaúcho.

Nesta direção, o jornal *O Exemplo* circulou no Estado do Rio Grande do Sul, no período de 1892-1930, sendo um dos mais reconhecidos no circuito da imprensa negra brasileira. Sendo editado em Porto Alegre/RS, por meio de seu caráter associativo e da conotação política, o periódico tornou-se um elemento importante na discussão étnico-racial. Seu público-alvo era a população negra, a qual encontrava-se carente de entretenimento voltado para sua comunidade e ansiava por representatividade. Além deste exemplo, no geral, os periódicos e pautas como negritudes, clubes negros e agremiações foram sendo abarcadas, engendrando espaços de sociabilidade e de educação. Os jornais realizavam sua manutenção e abrangência no âmbito local de formas específicas. De acordo com Santos,

[...] o jornal *O exemplo* passou a ter um número expressivo de anúncios comerciais, que correspondiam aos laços de sociabilidade e respeito que o semanário e os seus responsáveis haviam construído em vários anos de atividade. Essa penetração social, nos meios intelectuais, político partidário e

---

<sup>7</sup> A tese de José Antônio dos Santos discute sobre a trajetória de homens negros na imprensa gaúcha. SANTOS, José Antônio dos. *Prisioneiros da História: Trajetórias intelectuais na imprensa negra meridional*. 2011. 281 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2400/1/433237.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.



---

no comércio da capital sugerem uma circulação ampliada na cidade de Porto Alegre, que ia além dos limites do meio negro, o que deve ter ajudado na perenidade do jornal.<sup>8</sup>

José Antônio dos Santos discute os meandros pelos quais o periódico *O Exemplo* foi sendo mantido. Os anúncios comerciais tornaram-se o principal elemento comercial do noticioso. Quando se pensa na contribuição deste periódico, como documento histórico, tem-se uma fonte de pesquisa muito ampla. Por meio de tais números, pode-se abarcar todo um debate acerca das mentalidades, das discussões culturais e políticas presentes na sociedade daquele período. Através da imprensa negra, é possível observar questões como preconceito racial, negritudes e integração afro-gaúcha na sociedade.

Percebe-se que a população afro-gaúcha vai fomentando espaços e maneiras de viabilizar sua liberdade. Pela ação de indivíduos que fazem parte de agremiações, grupos jornalísticos e sindicatos, fomentou-se uma cultura de promoção da equidade e do pertencimento; isto é, negros e negras vão adquirindo espaços, e estes vão incorporando discussões e angariando protagonismo.

Com o fim da escravidão, no Brasil, todo um contingente encontra-se em estado de desamparo, sendo essencial a formação das redações e de semanários para o público negro, realizando agremiação e produzindo locais de acolhimento. Quando se discute o protagonismo negro, deve-se ter a noção que o mesmo perpassa diversos períodos da história brasileira. E esse protagonismo foi se tornando cada vez mais intensificado a partir do pós-abolição e, através da realização da pesquisa, busca-se a compreensão acerca dos mecanismos sociais utilizados por esta presença negra nos mais diversos espaços da sociedade brasileira.

Para tanto, a imprensa negra é peça-chave nessa engrenagem e, por meio da mesma consegue-se ter uma noção de identidade(s) e negritude, formulando percepções nos negros e negras recém libertos. Em outras palavras, observa-se que a imprensa tem um local próprio para a construção de debates e de divulgação de assuntos concernentes às populações negras brasileiras, sendo que os redatores dos

---

<sup>8</sup> SANTOS, 2011, p. 126.

periódicos negros vão produzindo diversos materiais, os quais denunciam a discriminação, promovem pautas sociais e incentivam a alfabetização da população negra. Dilui-se nas páginas do cotidiano toda uma argumentação sobre o social e a política, através de um viés negro, apresentando uma grande contribuição para as pautas sociais e um marco na discussão étnico-racial.

### **Percepções discentes: a imprensa pelo viés dos discentes do Projeto de Extensão “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à pandemia do COVID-19”**

A prática de uma educação antirracista, comprometida com o debate sobre a equidade racial, é algo fundamental no âmbito educacional. Através do Curso de Extensão “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à pandemia do COVID-19”, foram apresentadas possibilidades de discussão dos conteúdos étnico-raciais nos espaços educativos presenciais ou virtuais. Este projeto foi idealizado e coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Carmem Schiavon, em parceria com o bolsista do projeto, Leonardo Belem. Tal projeto pretendeu discutir a pandemia do COVID-19 e as discrepâncias sociais das camadas menos favorecidas do país, em especial, a população negra.

O Projeto de Extensão traz em seu âmago a importância do estudo sobre os movimentos históricos e culturais envolvidos na esfera de relações do Brasil Africano. Nesta esteira, almeja-se não somente apresentar as falas dos discentes do curso acima citado, mas analisar como as suas percepções trazem uma representação da realidade. Com a leitura da produção discente, pretende-se demonstrar como os elementos étnico-raciais permeiam a sociedade brasileira e são fundamentais para a discussão relacionada à história do povo brasileiro e compreender, assim, as múltiplas identidades negras.

Entende-se que, através de projetos educacionais, pode-se apresentar um formato de discussão e de promoção de uma educação antirracista, ainda mais no contexto da pandemia do COVID-19. Tanto na educação básica, quanto em outras

esferas de ensino, a pandemia do COVID-19 trouxe impactos, impossibilitando atividades presenciais de ensino e criando imposições para diversos públicos, os quais tiveram que zelar pela manutenção da vida. Nesse contexto pandêmico, os espaços acadêmicos também foram afetados, com as atividades sendo paralisadas e repensadas. Diante deste cenário, o Projeto de Extensão buscava fomentar práticas educativas, visando abarcar a comunidade rio-grandina e a região sul do Rio Grande do Sul.

Para a realização deste Projeto, há que se ressaltar, ainda, o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal do Rio Grande (PROEXC-FURG), a qual financiou sua realização, incentivando e divulgando-o por meio de suas mídias digitais. Sendo um curso livre, o mesmo foi composto por videoaulas, *lives* e apresentação de leituras, na plataforma *Google Drive*, sendo seu acesso facultado mediante a inscrição. Almejando a conclusão do curso, os discentes tinham uma carga de atividades a ser cumprida, tendo acesso ao certificado de participação todos os cursistas que realizaram acima de 75% das tarefas propostas.

Em linhas gerais, o funcionamento do curso ocorreu semanalmente, com o mesmo abrangendo um período de 12 semanas (do dia 21 de setembro até o dia 14 de dezembro de 2020). Essas semanas foram demarcadas por intensa participação dos alunos, os quais mantiveram contato através dos canais oficiais do projeto, pelo e-mail e a partir do *Google Sala de Aula*. Com o apoio destas ferramentas, discutiu-se a necessidade da educação das relações étnico-raciais e, a cada semana, uma temática foi abordada, sendo as mesmas interligadas com o assunto principal, isto é, a análise das relações étnico-raciais no território brasileiro.

Na aula de número 6 foram disponibilizados dois vídeos, os quais foram alocados na plataforma *Youtube*. Esses vídeos têm como título “Aula 06 Clubes Sociais e Imprensa Negra” e “Aula 06 Imprensa Negra no Rio Grande do Sul”. No primeiro vídeo, tem-se a fala do Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes<sup>9</sup>, enquanto o

---

<sup>9</sup> Arilson dos Santos Gomes tem Graduação e Doutorado em História e é Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), além de fazer parte do quadro docente permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da referida instituição.

segundo vídeo trouxe uma palestra do Prof. Dr. José Antônio dos Santos<sup>10</sup>. Com base no que foi ministrado pelos palestrantes, oportuniza-se uma discussão sobre as relações étnico-raciais e a sua relação com a imprensa. Como tarefa do curso, os discentes produziram um texto discutindo sobre o papel da imprensa na luta antirracista contemporânea. Uma análise das falas dos mesmos foi empreendida, tendo em vista o debate construído de forma coletiva.

Discutir acerca das formas de agremiações e de associação negras no pós-abolição é algo fundamental para se perceber como desenvolve-se a participação de diversos indivíduos na sociedade brasileira. É com base no protagonismo e na diversidade que se faz necessário observar tais agremiações e, por isso, o Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes discute na videoaula o protagonismo negro e os caminhos de fomento da discussão étnico-racial, tendo em vista que, através da imprensa tem-se um local próprio, para a construção de debates e de divulgação de assuntos concernentes às populações negras brasileiras. Com redatores, assuntos e público-alvo definidos, os periódicos negros vão produzindo diversos materiais, os quais denunciam discriminação, discutem pautas sociais e promovem a alfabetização da população negra. O professor destaca exemplos pioneiros nesse tipo de imprensa, como o jornal *Getulino*, de Campinas/SP (1923-1925) e *A Voz da Raça*, de São Paulo (1933-1937). Esses periódicos (o segundo encampado pela Frente Negra Brasileira) foram responsáveis pela discussão sobre política, cultura e cidadania pelo viés negro, trazendo uma grande contribuição para pautas sociais e de protagonismo negro.

Já, na videoaula de José Antônio dos Santos, tem-se uma discussão sobre a imprensa negra, no Rio Grande do Sul, com recorte no período de 1892 a 1930. A partir da aula desvelam-se os mecanismos de funcionamento da imprensa negra, no Rio Grande do Sul, e a configuração de tais dispositivos. Destaca-se o papel da

---

Em linhas gerais, o docente dedica-se a estudar as organizações negras, além da biografia e das análises de discurso de Carlos Santos.

<sup>10</sup> José Antônio dos Santos, Graduado em História e com Doutorado na mesma área, tem toda uma trajetória de pesquisa voltada para o trato com o jornalismo produzido pela e para a população negra gaúcha. Atua na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), junto ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão.

imprensa na sociedade brasileira e que por meio da liberdade de trabalho desta, o jornalismo tornou-se responsável por discutir e pautar debates importantes para a população, no geral.

Com base no conteúdo destas duas videoaulas, foi solicitado aos cursistas a produção um texto, discorrendo sobre o papel da imprensa, na luta antirracista contemporânea. Tais questionamentos perpassaram por temas como a utilização da imprensa e seu aspecto educativo, o papel representado no tratamento das relações étnico-raciais, além de contribuições da mesma para o debate racial. Através dos textos produzidos pelos alunos, tem-se uma discussão do trabalho jornalístico e seu caráter educativo. Os cursistas, à medida que iam realizando as tarefas propostas, postavam suas produções no *Google Drive* da turma. Sendo assim, 30 respostas foram apresentadas até o período de conclusão do curso. Professores, pesquisadores e líderes religiosos participaram deste debate, sendo constituído um espaço de exposição contendo as percepções de diversos cursistas. Segundo a cursista Lilian de Melo Reinhardt:

Através das vídeo-aulas [sic], percebemos que a pesquisa e utilização da imprensa como recurso didático, apresenta-se como uma forma de trazer para o estudo personalidades negras, que até então não apareciam, ou ainda não estão presentes em livros didáticos, manuais, ou outros recursos didáticos utilizados em sala de aula. Por meio da utilização dessas fontes históricas com os estudantes, podemos apresentar personalidades negras, sujeitos que foram protagonistas nas mais variadas situações de sua história e da história de seu tempo e diminuir o silêncio sobre a comunidade negra no Brasil.

A fala da cursista é importante, pois demonstra uma discussão sobre a utilização da imprensa como recurso didático em sala de aula. A partir do que foi discutido na videoaula, somado à percepção discente, tem-se uma discussão embasada na necessidade de uma imprensa livre e de sua importância como ferramenta educativa. Dessa forma, com base na narrativa da cursista, percebe-se a imprensa como um item fundamental à educação das relações étnico-raciais. Assim, mediante o trato com as fontes jornalísticas estimula-se um debate plural, voltado para a abordagem de pautas como racismo, desigualdade racial e branqueamento social. Segundo Nilma Lino Gomes:

É nesse contexto histórico, político, social e cultural que os negros (e as negras) brasileiros constroem sua identidade e, entre ela, a identidade negra. Como toda identidade, a identidade negra é uma construção pessoal e social e é elaborada individual e socialmente de forma diversa. No caso brasileiro, essa tarefa torna-se ainda mais complexa, uma vez que se realiza na articulação entre classe, gênero e raça no contexto da ambiguidade do racismo brasileiro e da crescente desigualdade social.<sup>11</sup>

A autora discute sobre questões que devem ser reforçadas nos espaços educativos, como a diversidade étnico-racial e a pluralidade cultural. Mediante o trabalho com tais temáticas, almeja-se um tratamento com os conteúdos étnico-raciais, abordando-os, seja de maneira presencial, ou virtual, no ensino formal ou informal. As práticas educativas devem ser formuladas com base em questões sociais atuais, com foco nos veículos de comunicação. Esse movimento é necessário, pois corporifica discussões importantes, como representatividade, racismo e diversidade cultural, concatenando possibilidades de leitura e de abordagem de tais aspectos por uma ótica étnico-racial. Neste sentido, torna-se importante trazer para os espaços formativos, recortes do que é discutido na grande mídia, almejando a utilização de tais falas como um elemento educativo. Segundo a cursista Marília Eugênia de Oliveira Franco:

[...] acredito que a mídia pode ser uma grande aliada ao processo educativo de decolonização de estereótipos pejorativos que permeiam o imaginário quando se diz respeito a cultura afro-brasileira. Acredito ser viável, pois a escola não é o único espaço pelo qual nos educamos, existem diversas formas, formais e informais, pelas quais o processo educativo perpassa, sendo assim, também nos educamos através das mídias! Desse modo, olhando através de uma perspectiva alinhada com as pautas étnico-raciais e antirracistas, penso que as mídias/imprensa, podem atuar no sentido de comprometimento ao propagar informações, possibilitando ser mais um instrumento de mudança de paradigmas, assim, na prática possibilitando que seu conteúdo possa ser utilizado como ferramenta junto dos conteúdos escolares referentes a cultura afro-brasileira.

Por sua vez, a cursista Marília discorre sobre o trato com os conteúdos étnico-raciais a partir dos veículos de comunicação e demonstra o aspecto educativo dos

---

<sup>11</sup> GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. *RBP AE*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011, p. 110. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19971/11602>. Acesso em: 15 set. 2021.

conteúdos multimídias. A abordagem dos elementos presentes nos veículos de comunicação deve ser cotejada nos espaços educativos, pois aproxima de questões sociais, traz reflexão e constrói novas possibilidades de argumentação. Surge, assim, a oportunidade de se trabalhar com identidades e diversidades a partir dos conteúdos apresentados pelos veículos de comunicação. Por meio da compreensão de elementos étnico raciais, faz-se possível observar as identidades e as manifestações culturais afro-brasileiras. Segundo Silva, se faz necessário compreender os processos de formação das africanidades em solo brasileiro, tendo em vista que:

[...] vêm sendo elaboradas há quase cinco séculos, na medida em que os africanos escravizados e seus descendentes, ao participar da construção da nação brasileira, vão deixando nos outros grupos étnicos com que convivem suas influências e, ao mesmo tempo, recebem e incorporam as destes. Portanto, estudar as Africanidades Brasileiras significa tomar conhecimento, observar, analisar um jeito peculiar de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e de lutar pela dignidade própria, bem como pela de todos descendentes de africanos, mais ainda de todos que a sociedade marginaliza. Significa também conhecer e compreender os trabalhos e criatividade dos africanos e de seus descendentes no Brasil, e de situar tais produções na construção da nação brasileira.<sup>12</sup>

A necessidade de se trabalhar com os conteúdos étnico-raciais é premente. A fala de Petronilha Silva discute sobre o papel das identidades e como as mesmas devem ser tratadas nos espaços educativos, haja vista que, por meio dessa abordagem, uma amplitude de sujeitos pode ser abarcada. Por isso, a necessidade de se realizar trabalhos com o público da comunidade rio-grandina, de modo a fomentar consciência e apresentar um formato de discussão a partir de moldes virtuais. Observar a presença negra na imprensa e os apontamentos surgidos neste veículo faz-se necessário, tendo em vista uma abordagem da mesma para o espectro educacional. Tendo em vista o histórico de discussão da cultura afro-brasileira, o cursista Douglas Belmont ressaltou que:

O protagonismo Negro na imprensa auxilia no combate ao racismo tanto pelo combate efetivo através da discussão e exposição dessas pautas e

---

<sup>12</sup> SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o Racismo na Escola*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 155-172. p. 157.

acontecimentos, quanto na questão de conquista de espaços e de representatividade. Figuras como o deputado e Jornalista Carlos da Silva Santos, se destacam nos estudos desse tema, por serem ativistas Negros que conhecem suas raízes Negras, tem orgulho delas e usam seus lugares de poder e de fala na sociedade para expor o racismo e tentar mudar isso. Também se tem como exemplo das possibilidades da imprensa na desconstrução do racismo, a imprensa Negra que visava a educação e ensinamento de alfabetização de Negros naquela época, para assim terem mais direitos e conquistarem mais espaços.

No excerto acima, o cursista discute o processo educacional e a sua relação com o trabalho jornalístico. Por meio de sua fala, Douglas debate que através da formação de uma imprensa negra, na virada do século XIX para o XX, tem-se uma introdução a um debate cultural e político, além da construção de um espaço para a alfabetização. O público negro consegue obter, assim, um espaço, tendo a produção de conteúdo informativo formulado com enfoque em seus anseios e pautas sociais. Esse formato jornalístico, produzido por elementos pertencentes à comunidade afro-brasileira, consegue fomentar debates e trazer protagonismo para as páginas dos periódicos nacionais. E, para atingir este espaço, diversos indivíduos negros e negras tiveram que agir, principalmente de maneira conjunta, a partir de grupos organizados<sup>13</sup>. O Movimento Negro Brasileiro fomenta esse tipo de leitura, de uma visão política e social de mundo, almejando equidade. De acordo com Domingues:

Movimento negro é a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural. Para o movimento negro, a 'raça', e, por conseguinte, a identidade racial, é utilizada não só como elemento de mobilização, mas também de mediação das reivindicações políticas.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Com relação a esta temática, sugere-se a leitura da Tese do Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes: GOMES, Arilson dos Santos. *O universo das gentes do mar e a identidade negra nos discursos e práticas políticas de Carlos Santos: (1959-1974)*. 2014. 597 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2506>. Acesso em: 21 set. 2022.

<sup>14</sup> DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo – Revista do Departamento de História da UFF*, Niterói, v. 12, p. 100-122, 2007. p. 101-102. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>. Acesso em: 4 set. 2022.



Percebe-se, assim, uma conceitualização acerca do papel do Movimento Negro, denotando seu caráter político. O Movimento discute diversas questões como mercado de trabalho, sistema educacional, político e a cultura brasileira, tendo em vista um viés afro-brasileiro. Concatenando essas discussões através dos elementos apresentados no curso, os alunos utilizaram em suas falas veículos como a televisão, a mídia impressa, os portais de notícias virtuais e as redes sociais. Esse compêndio demonstra a necessidade de uma imprensa livre, assim como o engajamento político e social negro (e não-negro), a qual se faz necessária para a abertura de pautas raciais para todo o espectro social. Sendo assim, toda a discussão nas plataformas de informação é parte de uma dinâmica de protagonismo negro, com elementos políticos encabeçados pelo Movimento Negro Brasileiro. Faz-se importante observar tais processos e relacioná-los com a esfera educacional brasileira.

Nesta esteira, observa-se que a educação brasileira anda em conjunto com as práticas sociais realizadas nos diversos âmbitos da vida pública. Assim, deve-se atentar para as discussões presentes no campo democrático, pois a partir deste, pode-se fomentar um trabalho efetivo e embasado no respeito à diversidade existente no território brasileiro. Desse modo, sugere-se observar a imprensa atual como um mecanismo de discussão acerca da informação pública brasileira, almejando o respeito às diversas matizes culturais presentes no território nacional.

### **Considerações finais**

A imprensa tem em seu cerne a missão de trazer uma notícia imparcial, baseada na realidade social e no contexto brasileiro. Tendo isso em vista, tal mídia possui um caráter público e social, devendo ser apresentada em formatos de fácil acesso e com linguagem concisa. A partir do Curso de Extensão “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à pandemia do COVID-19” discutiu-se sobre questões étnico-raciais, tendo uma videoaula específica voltada para a temática da imprensa negra e os clubes/associações no pós-Abolição. Tendo essas pautas em voga, a temática foi trazida para o período contemporâneo, tendo-se um paralelo sobre a imprensa do início do século XX, com o trabalho jornalístico da atualidade.

Com base nesta proposição, solicitou-se uma tarefa com os cursistas, almejando-se a compreensão acerca das percepções dos mesmos sobre o papel da imprensa na educação para as relações étnico-raciais.

Através da produção dos alunos, constatou-se a relevância do papel da imprensa na contemporaneidade. Ademais, em decorrência do caráter extensionista do Projeto, percebeu-se a presença da comunidade em sua estruturação, haja vista que diversas pessoas conseguiram acessar o curso e participaram das atividades e discussões empreendidas a partir de tal espaço. Assim, mediante a interface virtual, foi possível abordar inúmeros conteúdos, almejando-se a discussão de pautas com a maior proximidade possível dos cursistas, tendo em vista a impossibilidade do encontro presencial.

A partir desta pesquisa, foi possível observar dois fatores importantes: o histórico da imprensa negra gaúcha, trazendo um breve panorama e a importância das mídias contemporâneas para uma luta/educação antirracista. Por meio desta abordagem da imprensa, realizou-se, uma análise sobre as escritas dos alunos do Curso de Extensão “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à pandemia do COVID-19”. Delineou-se questões históricas, sociais e culturais, compreendendo o protagonismo negro nos veículos de imprensa e a necessidade de práticas educacionais voltadas para o trato com as pautas étnico-raciais.

Desse modo, com base na educação para as relações étnico-raciais, tem-se um aporte fundamental para fomentar a luta antirracista e empreender a discussão relacionada a questões sociais e culturais. Nessa perspectiva, apresentou-se a noção, de que a imprensa pode funcionar como um mecanismo na luta antirracista, assim como no processo de educação das relações étnico-raciais. Através do curso “Estratégias de educação das relações étnico-raciais em meio à pandemia do COVID-19”, engendrou-se uma discussão, a qual demarcou uma pauta antirracista, demonstrando a importância da educação para as relações étnico-raciais.

Tendo isso em vista, observa-se o quão importante se faz discutir sobre a cultura afro-brasileira e a história da África de modo a fomentar uma educação das relações étnico-raciais nos espaços de ensino. O Projeto de Extensão foi efetivo ao

demonstrar possibilidades de trabalho, tendo em vista uma educação para as relações étnico-raciais. Produziu-se com os cursistas uma leitura sobre pautas sociais e acerca do pertencimento negro, concatenando uma prática antirracista. Essa luta é tanto política, quanto social, e deve ser empreendida por todos, podendo ser fomentada a partir de um projeto de extensão ou, até mesmo, por uma postura mais combativa. Com base na utilização de ferramentas como a imprensa e a discussão sobre a vida pública brasileira, pode-se fomentar assuntos importantes para a construção diária de um campo democrático de direito, promovendo a equidade e o respeito. Assim, percebe-se as potencialidades da imprensa como um mecanismo que educa, fala de sociedade e à medida que faz isso, debate sobre história, política e cultura. A imprensa livre configura-se como um espaço lutas e discussões, sendo essencial no espectro social, pois reflete os embates e vivências dos brasileiros, espalhados em uma grande dimensão territorial, demarcada por diversidade e pluralidade cultural.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 21 set. 2022.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010*. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm). Acesso em: 21 set. 2022.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo – Revista do Departamento de História da UFF*, Niterói, v. 12, p. 100-122, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>. Acesso em: 4 set. 2022.

GOMES, Arilson dos Santos. *O universo das gentes do mar e a identidade negra nos discursos e práticas políticas de Carlos Santos: (1959-1974)*. 2014. 597 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2506>. Acesso em: 21 set. 2022.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. *RBPAAE*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19971/11602>. Acesso em: 15 set. 2021.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 281-308.

PINTO, Flávia Magalhães. *De pele escura à tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1899)*. 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6432/1/Ana%20Flavia%20Magalhaes%20Pinto.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

RIOS, Ana Maria; MATTOS, Hebe Maria. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 170-198, jan./jun. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-101X005008005>.

SANTOS, José Antônio dos. *Prisioneiros da História: Trajetórias intelectuais na imprensa negra meridional*. 2011. 281 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2400/1/433237.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o Racismo na Escola*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 155-172.